

COURO DE PEIXE: PRODUTOS DE MODA SUSTENTÁVEIS

Graziela Nogueira da Fonseca¹

Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier²

RESUMO:

O presente projeto apóia-se no conceito de sustentabilidade como base para o aproveitamento do couro de peixe realizado pela Associação Amor Peixe de Corumbá, no Mato Grosso do Sul. Tem-se como objetivos promover a produção sustentável, demonstrar a importância de agregar valor aos produtos realizados e a linguagem de moda, tornando-o inovador. Tais mudanças poderão proporcionar maior qualidade nos produtos desenvolvidos, e acarretar o aumento das vendas, o que conseqüentemente, reverterá em maior renda. Para isto, propõe-se um modelo de produção cooperada.

INTRODUÇÃO

Para iniciar esta pesquisa, foi realizada uma visita às instalações da Associação Amor Peixe, na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. No local foi possível constatar o empenho das mulheres dos pescadores da região em unir forças para realizar produtos com couro de peixe.

A associação nasceu a partir de uma série de oficinas ministradas pelo projeto Reciclando o Peixe, no ano de 2002. Nesta época as mulheres de pescadores puderam se organizar para criar uma alternativa de gerar trabalho, além de propiciar o desenvolvimento sustentável, por meio da preocupação ecológica, obtenção de renda e inserção social. Contando com dez mulheres, as quais permanecem desde o início do projeto, realiza o trabalho de transformar em artigos de artesanato e de vestuário o couro de peixe, o que, anteriormente, era descartado pelos pescadores extrativistas do local.

¹ Graduanda em Estilismo em Moda da Universidade Estadual de Londrina.

² Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC e Graduada em Design, docente do Curso de Design de Moda e Estilismo em Moda da Universidade Estadual de Londrina.

Os produtos confeccionados atualmente possuem características artesanais, como bolsas, detalhes em sapatos, capas para agenda e *souvenirs*. Algumas peças de vestuário são produzidas, porém não têm acabamento adequado e não possuem linguagem de moda. Este projeto visa oferecer sugestões para que a associação em questão possa adquirir maior competitividade no mercado.

PORQUE AGREGAR VALOR DE MODA AOS PRODUTOS

A moda é um espelho das mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas. Ela é a eterna aliada do tempo, acompanhando-o nas transformações estéticas de determinada sociedade. A efemeridade produzida pela moda pode proporcionar ao consumidor sua própria reinvenção, uma troca de identidade ou afirmação da mesma, servindo de imposição de atitudes, geralmente ligadas aos acontecimentos históricos.

Hoje a sociedade é cada vez mais individualizada. Os consumidores se subdividem em diversos grupos sociais, desta forma suas necessidades se tornam diversificadas, aumentando a corrida no mercado produtor pela criação de “novas necessidades”. Os produtos precisam ser cada vez mais inovadores, seja no acabamento diferenciado, nos materiais (fios, tecidos e acessórios) ou na utilidade e praticidade do produto, para que este seja motivo de desejo, muito mais do que necessidade. Por este motivo, há a necessidade da associação criar produtos que ofereçam um diferencial, gerando maior aceitabilidade.

Os produtos criados e realizados pela a associação poderão tornar-se inovadores se:

- As ações realizadas operarem através do conceito de sustentabilidade social e ambiental, de forma a gerar renda para as famílias participantes do projeto, além de beneficiar a sociedade com um produto de baixo impacto ambiental;
- Os acordos estabelecidos com pescadores, donos de restaurantes, empresários, SEBRAE e organizações (ONGS) gerarem parcerias que beneficiem tais organizações e as empresas mutuamente;
- Além de firmar acordo com universidades para obtenção de bolsas de estudos, garantirem capacitação aos participantes da associação, promovendo o crescimento intelectual, cultural e profissional dos indivíduos;
- Possuírem materiais de características exclusivas, de difícil imitação;
- Conseguirem maneiras de agregar valor aos produtos realizados;

- Os produtos tiverem visibilidade em lojas que atinjam o público das classes A e B, ou mesmo pela internet, através do site do Ministério do Ambiente.

Precisa-se salientar que o couro de peixe, após seu curtimento, possui características de difícil imitação, o que garante um produto peculiar, de textura e de aspecto diferenciado, com a vantagem de ser um produto resistente. Thierry Thouvenot³ afirma que “é a criatividade que dará o impulso ao empreendedor para imaginar um produto ou serviço que ofereça mais (satisfação às necessidades) com menos (recursos e trabalhos)” (KAZAZIAN 2005, p.8), e esta é a colaboração que este projeto deve proporcionar. Apesar de já existirem outras associações que visam o mesmo objetivo, este projeto tem como diferencial agregar valor de moda por meio da criatividade e com isto aguçar o desejo dos prováveis consumidores.

O COURO DE PEIXE COMO MATÉRIA-PRIMA SUSTENTÁVEL

Para poder ser utilizado, o couro de peixe passa por um processo artesanal e biodegradável, o qual utiliza substâncias não poluentes, como sabão neutro e tanino (adstringente retirado da casca da madeira). O processo todo, desde o seu curtimento até a confecção das mantas e peças de pele, dura aproximadamente dois dias. As etapas são:

- Pré-curtimento - retirada prévia de gordura da pele;
- Curtimento - retirada do excesso de gordura, após é realizada a raspagem;
- Tingimento - é feito com corantes naturais;
- Engraxe - realizado com uso de óleo de mocotó;
- Amaciamento –consiste em esticar a pele pelas extremidades.
- Montagem - as peles são dispostas na mesa de corte e coladas conforme molde e logo unidas por costura.

Foi realizada a substituição dos agentes químicos por substâncias biodegradáveis como o tanino. O descarte do líquido corante é feito em fossas comuns por serem agentes biodegradáveis, processo legal segundo o Ibama, assim considerado ecologicamente correto.

Um produto com característica sustentável possui maior complexidade, por estar nele embutidos conceitos sistêmicos de aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da nossa sociedade.

³Membro da WWF França.

Para Manzini e Vezzoli (2005), um produto será sustentável se for ecologicamente correto, ser socialmente justo e aceito pelas culturas em questão e se for economicamente viável. Além disso, deve-se pensar em todos os atores envolvidos, desde a elaboração do produto até o final do seu ciclo de vida. Também é relevante escolher recursos energéticos e materiais de baixo impacto, transporte de baixo custo.

Segundo o Relatório Brundtland, de 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável é: o “desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (MONTIBELLER, 2004, p.50).

O desenvolvimento sustentável não existe sem justiça social, crescimento econômico e a preservação do meio ambiente. Economicamente, a sustentabilidade deverá ser gerada pela movimentação eficiente dos recursos e dos fluxos constantes de investimentos públicos e privados. Uma economia sustentável dependerá da multiplicidade de ações, na busca de uma rede de serviços e informações, interligadas por interesses, pois somente uma redução no uso de recursos ambientais não bastaria para uma significativa melhoria no quadro econômico-ecológico. A sustentabilidade social visa reduzir as diferenças sociais; e a sustentabilidade ambiental deve garantir o equilíbrio e a preservação dos recursos energéticos e naturais.

O principal condutor dos direitos, na busca de uma justiça social é a educação, sem ela a população omissa, tende a se revoltar e usar de violência para a conquista de seus direitos. O projeto promove a justiça social, por manter parcerias com instituições de ensino como a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que oferece bolsas para integrantes da associação, além do SEBRAE, que ministra cursos profissionalizantes de curtimento do couro e de costura, proporcionando capacitação, bem como a equidade social.

Em relação à economia, a associação movimenta o crescimento econômico local por reaproveitar os recursos naturais antes jogados no lixo (a pele do peixe), gerando bens. O reaproveitamento dos recursos sólidos, que seriam jogados na natureza, a utilização de processos de curtimento e de tingimento biodegradáveis garantem a preservação do meio ambiente, de modo a pensar em todos os atores envolvidos no processo, estabelecendo parcerias entre o Estado e a sociedade.

Um dos objetivos do desenvolvimento social é gerar renda às famílias que colaboram com uma produção mais limpa, participando do ciclo de produção sustentável. Com esta necessidade surgiram as associações nos anos 70, concomitantes com a abertura política no Brasil.

As associações fazem parte do terceiro setor da economia, representado pelas iniciativas privadas de utilidade pública, sem fins lucrativos, que se constituem da união de um grupo de pessoas que partilham de um interesse comum e trabalham para a realização dos seus objetivos. Conforme o **Art. 53** da Constituição,

“Constitui-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”. Parágrafo único, não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos (FELIPE e ALVES, 2004, p. 17).

No caso da Associação Amor Peixe, os lucros são divididos entre os participantes, sendo que 30% é revertido para manutenção da associação e os 70% são divididos de forma igualitária, o qual ainda não é suficiente para garantir qualidade de vida.

CONSUMIDORES DO MERCADO LOCAL

A associação é localizada na cidade de Corumbá, uma das mais antigas da região do Mato Grosso do Sul, considerada a Capital do Pantanal, com 96.599 mil habitantes (RIOS VIVOS). A cidade possui como atividade industrial a extração de minérios de ferro e manganês no Morro do Urucum (3ª maior reserva de minério de ferro do mundo e 2ª de manganês), calcário e areia.

Na década de 70, a cidade desenvolveu uma outra economia, o turismo. Ainda de forma tímida e sem estrutura para suportar a demanda, passou a ser o setor que mais gera empregos e contribuem com os lucros do comércio, além de promover uma competição de pesca todos os anos no rio Paraguai. Entretanto, a principal atividade econômica, responsável pelo capital de giro local, é a agropecuária extensiva, a criação de gado e a plantação de grãos de soja (CORUMBÁ).

Analisando as condições acima, é possível identificar os problemas. A associação conta com o fator da sazonalidade, que enfrenta a região, como nos períodos de cheia, na Bacia do Rio Paraguai, e da época de piracema, em que os

peixes procriam e a pesca é vetada durante quatro meses. Sendo assim, a pesca diminui, e conseqüentemente, o número de peles disponíveis também. Por este motivo, é preciso criar novas alternativas para que nestes momentos haja uma alternativa de atividade da associação.

A alternativa encontrada pelas próprias mulheres é a culinária. Utilizando pedaços de peixe produzem compotas e congelados como kibe, pirão, tortas, etc., os quais são comercializados no local.

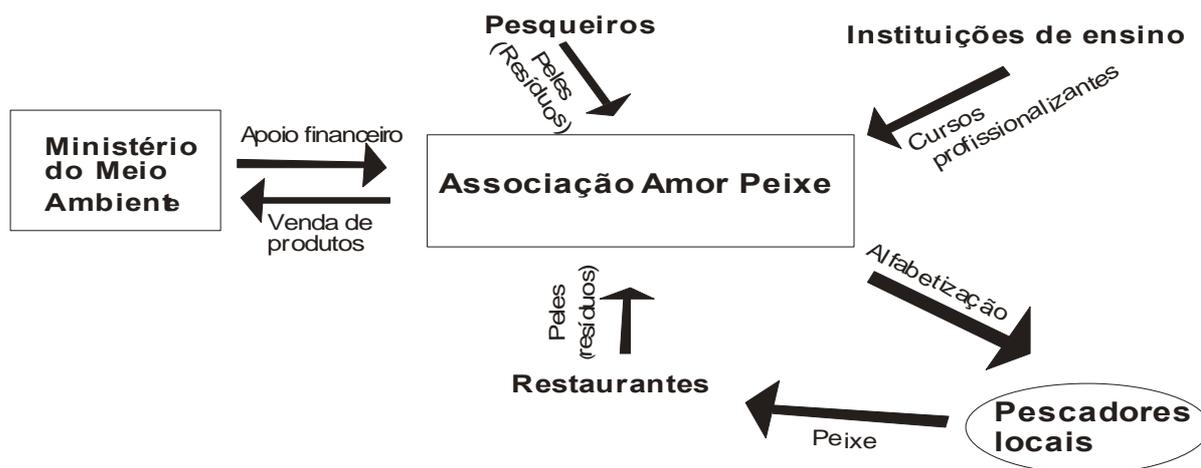
CONCLUSÃO

Este projeto propõe parcerias com o Estado e com o Município, para adquirirem isenção de impostos e auxílio financeiro nas épocas de cheia e de piracema. Para isto, a associação se incumbiu da alfabetização dos pescadores, por meio do apoio das instituições educacionais de ensino superior. Desta forma, pode-se oportunizar a inclusão social.

A parceria com o Ministério do Meio Ambiente dará oportunidade de integrar a comunidade Amor Peixe ao mercado nacional, ampliando sua visibilidade pela internet, demonstrando um produto ecologicamente correto, que utiliza um processo de custo reduzido e que oportuniza a geração de renda e a inclusão social.

Outra proposta é confeccionar produtos de vestuário com peças de tecidos planos e de malhas, utilizando apenas restos de couros em estoque. Por meio desta pesquisa pode-se dar visibilidade aos problemas encontrados, sendo um deles a inserção no mercado de produtos de vestuário. Percebe-se a necessidade de contratar mão-de-obra especializada de estilistas e modelistas, objetivando o aumento da produção, melhoria na qualidade do produto, a possibilidade de agregar valor de moda, contribuindo com a sustentabilidade econômica e social da comunidade.

Abaixo, propõe-se um modelo o qual demonstra o processo de fabricação da associação e os serviços cooperados que a associação realizará com os pescadores, os empresários e as instituições sociais e governamentais, denominado de Modelo de Produção Cooperada.



Modelo de produção cooperada

O funcionamento da associação se dá, primeiramente, pela capacitação oferecida por instituições de ensino. O conhecimento adquirido é repassado através de cursos oferecidos pela associação às famílias de pescadores locais, que em troca repassam a pele de peixe que seria descartada. Mesmo que as peles não sejam adquiridas diretamente dos pescadores, é feita uma parceria entre os restaurantes que adquirem a maioria dos peixes da região. As peles de peixe que não são utilizadas na preparação dos pratos oferecidos pelos restaurantes são enviadas a associação, onde é feito o curtimento e confecção do produto de moda. Parte das vendas será oferecida pelo site do Ministério do Meio Ambiente, ajudando na comercialização em todo território nacional, além de oferecer apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- RIOS VIVOS. **A cidade de Corumbá**. Disponível em: <<http://www.riosvivos.org.br/canal.php?canal=165>> Acesso em: 05 Junho 2006.
- FELIPE, Jorge Franklin Alves e MAGELA, Geraldo. **O novo código civil anotado**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.
- CORUMBÁ. **História de Corumbá**. Disponível em: <<http://www.corumba.com.br/corumba/index.htm>> Acesso em: 05 junho 2006.
- KAZAZIAN, Thierry (org). **Haverá idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
- MANZINI, Ezio, VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2005.
- MONTIBELLER Fº, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias**. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2004.